

OPINIÃO

Que não sejam só palavras...

"Se você deseja um ano de prosperidade, cultive grãos. Se você deseja 10 anos de prosperidade, cultive árvores. Mas se você quer 100 anos de prosperidade, cultive gente." Ditado chinês. Mais um ano chegou....E com ele novas expectativas nascem. Sonhos desejamos que se tornem realidade. Planos são feitos, outros tantos refeitos. Parece que nesse período das festividades de final-de-ano as pessoas estão mais abertas, com o espírito de solidariedade e de doação se fazendo presentes no dia-a-dia de algumas pessoas. Quem durante esses dias não olha pelos mais necessitados e de alguma forma auxilia esses entes? Muitos de nós o fazem e assumem um compromisso de que serão mais solidários.

É época de férias, aproveitamos esse período para estarmos mais junto de nossos familiares, viajamos, saímos da cidade, confraternizamos com amigos; não temos, mesmo que sejam por poucos dias apenas, aquela rotina que muitas vezes tanto não gostamos. Independente de qual seja o destino, a verdade é que temos o retorno; voltamos com as baterias recarregadas, a "alma" renovada, prontos para todo e qualquer embate que venha a acontecer durante o ano recém-nascido, somos detentores de uma energia ímpar, somos imbatíveis, capazes de vencer todo e qualquer desafio. Esse é um sentimento extremamente positivo, e como nos faz bem..., mas devemos utilizar toda essa "fortaleza" não só em proveito próprio mas também compartilharmos com nossos semelhantes....Imaginem o resultado de toda essa canalização de energia para a obtenção de um resultado que venha a beneficiar uma comunidade ou um grupo de pessoas, deve de ser algo impressionante!!!! Por menor que sejam os desafios, já imaginaram como diversos aspectos de nossa vida não poderiam ser mudados ou aperfeiçoados? E os resultados, hein, quanto não poderiam ser benéficos para uma comunidade então.....Já que segundo um velho pensamento " Hoje,mais do que nunca,a humanidade necessita de homens conscientes,de homens que pensem e que saibam pensar bem,pois, sendo assim, estes poderão ensinar aos outros a fazer o mesmo e, desse modo,a humanidade voltará a encontrar algum dia a paz e a felicidade que perdeu" Pensem nisso..... Exercitem isso.....

Essas reflexões acima colocadas para muitos talvez não façam sentido, mas para outros tantos possam servir de inspiração. Fica no coração e na consciência de cada um dos leitores o julgamento se podem ou não serem colocadas em prática.

Independente da postura adotada, devemos aproveitar que estamos tomados desse espírito de esperança, de inovação e de renovação para não só fortalecermos nossos laços já existentes como também criarmos novas oportunidades. O ser humano, ao longo da história, vem demonstrando sua necessidade de se relacionar com seus semelhantes e com o meio onde vive. Muito embora, temos que admitir, a maneira como se relaciona com os seus iguais ou com o seu lugar vem deixando muito a desejar. Não importa, vamos pensar e agir desse momento em diante; tentar corrigir os erros e aperfeiçoar o que é bom e nos faz bem.

Todo dia temos acesso a uma gama variada de informações que nos chegam pelos mais diferentes meios(rádio, jornal, revistas, canais de televisão, celular, internet), e estas parecem nos pressionar para que tenhamos um juízo de valor e um posicionamento imediato. Atualmente, o ser humano deixou de lado um relacionamento mais pessoal e próximo e passa a brigar-se por senhas e contatos impessoais; esses vias de regra frios, calculistas e impessoais.

Novas tecnologias surgem a cada dia, fórmulas milagrosas são disseminadas com uma velocidade invejável; temos a impressão que o dia com 24 horas é pequeno diante de tantos afazeres que temos que cumprir. Estamos submissos a verdadeira ditadura do relógio, realizamos nossas tarefas de olho no tempo, é hora para isso, hora para aquilo.... Já repararam que nas férias esquecemos do relógio? Temos "tempo" para aquela conversa descompromissada com nossos amigos e familiares? E respondam, não são nesses momentos que novos projetos são criados ou ganham espaço e são aperfeiçoados?

Mas tivera um momento, que querendo ou não, alguns visionários já anteveram a situação da "impessoalidade" e preocupados com isso criaram ambientes, grupos de pessoas que se reúnem, periodicamente ou não, para tratarem de um assunto em comum ou assuntos afins. Em nossa querida Tupanciretã, só para citar alguns, temos: Clube Amigos da Terra, Rotary, Associações de Funcionários de empresas locais, Associação dos Amigos do Rio Jaguar, Sindicato Rural, CITES, Turma do Copinho, entre tantas outras. Independente do assunto ali tratado, são extremamente importantes, pois são momentos onde as pessoas se reúnem e no olho à olho, sujeitos a alguma formalidade ou não, muitas vezes constituem-se em momentos únicos onde partilham suas experiências, as conquistas alcançadas, as melhorias planejadas e até mesmo as frustrações experimentadas. Tratam de matérias de seus interesses e que muitas vezes beneficiam não só os ali reunidos mas também um número maior de pessoas indiretamente.

Esses ambientes parecem que fazem a diferença, e que diferença proporcionam. Já não é hora de estimularmos o desenvolvimento, a participação ou a criação de novos grupos como os que já existem? A maior parte deles está a espera de sua participação, de seu engajamento para que possam juntos alcançar novos objetivos, resgatar alguns valores esquecidos e assim escreverem novas páginas no livro da história. Depende de você, pois você é personagem atuante do seu destino e da sua realidade, você pode mudar os rumos da sua trajetória e de tantas outras pessoas, está em suas mãos e em sua ação, e que não fique só nas palavras.....

Fernando Hernandez Cunha

Associação Amigos do Rio Jaguari coordena o Projeto Reconstruindo a Cidadania



No dia 15 de janeiro a direção da Associação Amigos do Rio Jaguari recebeu autoridades e associados para a inauguração da sede própria da organização, localizada na rua Fernando Abbott, 551, nas proximidades do Parque de Exposições Cel Marcial Terra.

No evento, o presidente Luis Afonso Costa, explanou os objetivos, metas e ações do Projeto "Reconstruindo a Cidadania", idealizado pela Associação Amigos do Rio Jaguari e aprovado para fazer parte do Programa Primar, que viabiliza as condições financeiras para sua implantação no município através dos parceiros Sulgás, AMA (Amigos do Meio Ambiente) e o Governo do estado do Rio Grande do Sul.

Destinado aos agentes ambientais que coletam lixo seco no município de Tupanciretã, o projeto atende a um grupo de aproximadamente 12 pessoas diariamente no período da tarde. As aulas são ministradas pelo presidente da As-

sociação Amigos do Rio Jaguari, Luis Afonso Costa e é auxiliado nos trabalhos de assistência social e reciclagem pela estudante do curso de Serviço Social, Ilza Jussara de Miranda.

Nas aulas, os coordenadores utilizam uma linguagem acessível que traz uma nova perspectiva de vida ao dia-dia de todos os participantes despertando-os para a conscientização e a cidadania no trabalho que desenvol-

vem.

Os assuntos escolhidos buscam agregar conhecimento e melhorar a renda das pessoas envolvidas. Inicialmente as aulas serão teóricas com temas sobre os materiais de coleta como o plástico, o papelão e o vidro. No programa também estão incluindo assuntos relacionados à saúde e psicologia. A partir do mês de fevereiro o projeto desenvolverá oficinas para a transformação de sacos begues em sacolas e, pelas mãos dos participantes o isopor passará a ser puff e as caixas de leite longa vida será utilizada para fazer manta isotérmica e lixeiras ecológicas.

O município de Tupanciretã produz diariamente cerca de 10 toneladas de lixo, sendo deste montante 40% lixo seco.

As pessoas que tiverem interesse em colaborar com o trabalho podem levar a sede da Associação isopor e caixas longa vida e, o lixo seco doado será repartido entre os agentes ambientais que participam do projeto.



DPA aperta fiscalização contra quem não vacinar contra aftosa

Rigor já foi sentido em 2007, quando cerca de mil produtores que não aplicaram a vacina foram multados pela Secretaria da Agricultura

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa) intensificará a fiscalização sobre os produtores que não vacinarem o seu rebanho de bovinos e búfalos contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul. Desde o começo do mês, o Departamento de Produção Animal (DPA) recebeu duas denúncias de vacinas encontradas ainda lacradas nas regiões de Seberi e Tapejara. O diretor do DPA, Dagoberto Bueno, afirma que solicitará ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (mapa) o sorteio dirigido das propriedades situadas nestas duas regiões no exame sorológico realizado anualmente para verificar a eficiência vacinal do Estado. Todos os anos, o Mapa escolhe, aleatoriamente, um número expressivo de propriedades para terem amostras sorológicas coletadas dos seus animais. "Pediremos ao ministério que faça um sorteio dirigido nessas e em outras regiões onde há suspeita", explica Bueno.

Além disso, o DPA abriu dois processos administrativos para apurar a origem das doses jogadas fora. "Como todas as vacinas vendidas possuem lote de procedência, podemos localizar as empresas que venderam as doses, realizando uma consulta aos laboratórios. A partir dessas informações, buscaremos o cadastro dos compradores nas empresas", relata. "O grande beneficiado com a vacina-

ção contra a febre aftosa é o produtor, que ganha cada vez mais mercados em virtude da condição sanitária do Rio Grande do Sul. Agora, se ele quer colocar em risco a sua propriedade, não permitiremos que possa afetar o trabalho feito pelos demais produtores", observa Bueno.

MULTAS

O rigor na fiscalização do DPA aumentou muito já em 2007, com a aplicação de 640 multas. Muitas penalidades ainda encontram-se em fase de recurso. Bueno estima que a totalização dos dados, prevista para fevereiro, alcance mil multas a produtores que não aplicaram a vacina contra a febre aftosa no ano passado. Em 2006, foram aplicadas apenas 74 multas pelo DPA. "Por determinação do secretário João Carlos Machado, a nossa fiscalização tem sido cada vez mais rigorosa", alerta. "Agora, com a informatização das Inspetorias Veterinárias, o controle, que já é eficaz, ficará ainda mais ágil.

Quem é flagrado pela fiscalização do DPA recebe multa no valor de 2% de cada animal não vacinado e tem a sua propriedade interdita, ou seja, não pode vender nem comprar nenhum produto. O proprietário ainda tem de comprar as vacinas, que são aplicadas pelos técnicos do DPA. A propriedade passa a ser classificada como "de risco", o que pode trazer prejuízos comerciais ao produtor, além de, em todas as etapas oficiais de imunização, ter de se submeter à chamada "vacinação assistida".